**Saúde Mental do trabalhador público federal no ensino superior**

**Resumo:** O mundo do trabalho atual é marcado pelo capitalismo contemporâneo, que tem implicado na saúde do trabalhador. O objetivo deste estudo é analisar o impacto da organização do trabalho na saúde mental do trabalhador público federal no Ensino Superior na política social vigente. A abordagem teórica utilizada é a Psicodinâmica do Trabalho (PDT), desenvolvida por Christophe Dejours. A coleta de dados aconteceu durante a realização de oito sessões coletivas com seis participantes, cujos resultados indicam que a organização do trabalho se caracteriza por precariedade nas relações socioprofissionais e condições de trabalho inadequadas, que geram vivências de sofrimento. Estas se constituem em fatores para adoecimento físico e psíquico. Destacam-se ansiedade, depressão, alcoolismo, ideações suicidas e tentativas de suicídio. A abordagem dejouriana mostrou-se relevante.

**Palavras-chave:** Política social. Organização do trabalho. Psicodinâmica do trabalho. Saúde mental.

**Mental health of the federal public service worker in higher education**

**Abstract:** The world of work nowadays is marked by contemporary capitalism, which has affected workers’ health. This study aims at analyzing the impact the organization of work has on the federal public service worker in higher education based on the current social policy. We have used Christophe Dejours’ Psychodynamics of Work as theoretical approach. Data collection took place during eight collective sessions with six participants, whose results indicate that the organization of work is characterized by precariousness in socio-professional relations and inadequate working conditions, which cause experiences of suffering. Those experiences constitute factors for physical and psychic illness, with emphasis on anxiety, depression, alcoholism, suicidal ideation and suicide attempts. Therefore, Christophe Dejours’ approach proved to be relevant.

**Keywords:** Social policy. Organization of work. Psychodynamics of work. Mental health.

**1 Introdução**

Atualmente, no processo neoliberal vigente, o mundo do trabalho apresenta profundas modificações econômicas e organizacionais, principalmente a partir do final do século XX. Trata-se do capitalismo contemporâneo e da política social nele utilizada, em que a gestão das organizações governamentais ou não parece não ter acompanhado esses avanços e, por isso, causa alguns fatores de desequilíbrios funcionais e trabalhistas ou de processos de adaptação, os quais ocasionam transtornos laborais. Existem vários estudos apresentando essa vertente, sendo alguns deles os de: Dejours (2017); Dejours e Bègue (2010); Ferreira et al. (2017); Landim et al. (2017); Campos et al. (2016); Frizera, Rabelo e Garcia (2015); Gomide (2013); Macêdo (2016); Máximo, Araújo e Zambroni-de-Souza (2014); Oliveira (2016); Ribeiro, Santos e Mancebo (2013).

Esses estudos apresentam que o trabalho é, para o homem, condição de sua existência social, é o meio pelo qual ocorre a emancipação humana, construindo sua identidade e afirmando-o socialmente. Ainda, é, também, ato de liberdade: com sua consciência, pois nele o homem pode projetar e idealizar sua atividade.

Este artigo tem o objetivo de analisar o impacto da organização do trabalho no sofrimento psíquico do trabalhador (saúde mental) mediante a utilização da abordagem teórica e metodológica da Psicodinâmica do Trabalho (PDT). Essa metodologia foi desenvolvida por Cristophe Dejours (1992, 1994), cuja dinâmica considera o trabalho como centralidade na vida de um trabalhador.

A PDT compreende que o trabalho não é só sofrimento, mas também é fonte de prazer, podendo construir e desempenhar um papel na construção da saúde (sublimação). Ela tem duas práticas, a primeira no terreno das organizações, com o objetivo de restaurar as condições de deliberação coletiva, orientadas para a busca de uma ação que seja capaz de transformar a organização do trabalho. Essa premissa tem a função de mediar conflitos laborais. A segunda, prática, ocorre no consultório, no atendimento e acompanhamento de indivíduos que sofrem de transtornos psicopatológicos relacionados às atividades laborais. Trata-se dos efeitos dos constrangimentos engendrados pelo trabalho sobre o funcionamento psíquico dos indivíduos, de sua saúde mental. É o sujeito que luta por sua saúde mental, o sujeito da contradição, do conflito próprio, que hesita sobre si mesmo quando confrontado com o real. É o sujeito do sofrimento em relação às adversidades da organização do trabalho e do trabalhar. O trabalho não é neutro para, mas provoca conflitos com o mundo real; ele, sujeito, engaja-se no corpo e no afeto. É o sujeito que faz, ao trabalhar, o trabalho vivo, muitas vezes mortificado pelas prescrições da organização do trabalho (MACÊDO, 2013).

Merlo, Bottega e Magnus (2013) concluem que a Clínica do Trabalho promove a reflexão de um coletivo sobre sua organização do trabalho e suas vivências de prazer e sofrimento, por intermédio da linguagem, possibilitando evidenciar as estratégias defensivas que a equipe utiliza para ocultar o real do trabalho e alienar-se na sua prescrição. O processo de alienação favorece a carga psíquica do trabalho; o sujeito, ao não conseguir conscientizar-se do impacto da organização do trabalho na sua saúde mental, elabora estratégias defensivas alicerçadas por uma ideologia também defensiva, que contribui para o estado de sofrimento e doença. Assim, para uma maior compreensão deste estudo, se passa a contextualizar o servidor em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

**2 Síntese contextual do servidor numa IFES**

Considera-se que os serviços públicos enfrentam um tempo de transformações impostas pelo processo da globalização, com consequências negativas na esfera da subjetividade, como exacerbação do individualismo, agressividade, competitividade laboral, deslealdade funcional, entre outras. Essa é a realidade do mundo do trabalho precarizado, inflexível, fragmentado e produtor de adoecimento, que frequentemente usa a micropolítica das humilhações cotidianas e sistemáticas como instrumento de controle da biopolítica, que desestrutura emocionalmente os trabalhadores, podendo levá-los, frente às ameaças cotidianas, a desistir do emprego (RIBEIRO; SANTOS; MANCEBO, 2013).

Hoje, ao ingressar no serviço público, o novo servidor raramente tem a compreensão da realidade em que está inserido. O treinamento de ingresso, quando existe, limita-se a esclarecer a localização do órgão na estrutura da União (no caso do servidor público federal) e formalidades relativas às tarefas do cargo e/ou da função. Encaminhado ao setor designado, o servidor começa a receber orientações para executar tarefas abstratas, as quais muitas vezes desconhece de onde provêm e para onde se destinam, sendo-lhe oferecido um vago sentido da utilidade e finalidade do trabalho, como também de condutas da nova identidade posta, a ser incorporada para sobreviver no meio e dele fazer parte (MARTINS, 2004).

Durante dois ou três anos, o servidor estará em estágio probatório, não sabendo ao certo o que isso significa, a não ser que, após esse período, será efetivado no cargo, geralmente tendo estabilidade. O órgão público passa a representar um ente distante, juntamente com seus objetivos. A orientação de respeito pela autoridade impele o servidor para a estrita observação das normas (RIBEIRO; SANTOS; MANCEBO, 2013). Assim, o emprego público caracteriza-se pelo alijamento entre a ação transformadora e o trabalhador, no qual a organização assume a conotação de ente distante, intocável, de empregador desconhecido e mutável. Dessa forma, coloca-se em risco o significado do trabalho, seu sentido e reconhecimento social, que conjuga o meio sociocultural e histórico com a subjetividade do indivíduo, fornecendo a identidade necessária ao equilíbrio humano. Tais fatos atuam como desmotivadores do desenvolvimento pessoal e profissional, diminuindo a autoestima e favorecendo a acomodação às estruturas burocráticas vigentes. Enquanto isso, a sociedade exige resultados visíveis e de grande dimensão, sendo um grande desafio reconhecer o serviço público em sua importância e qualidade e torná-lo transparente (LANCMAN et al., 2013).

Dito de outro modo, os trabalhadores de uma IFES ingressam no trabalho por meio de concurso público e se deparam com uma realidade precária. O adoecimento advindo do trabalho e vivenciado nesse cenário frustrante emergiu na pesquisa. Portanto, o campo de pesquisa deste estudo foi o Programa Saudavelmente (SDM), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Assim, para melhor entendimento, antes de apresentar-se a metodologia faz-se uma breve contextualização do que seja o SDM, bem como o que seja suicídio.

**2.1 Programa Saudavelmente da Universidade Federal de Goiás**

Em relação à estrutura organizacional, a UFG possui, atualmente, uma Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH), órgão de sua administração superior ligado à Reitoria e que tem o objetivo de viabilizar a missão da Instituição de Ensino Superior, promovendo o desenvolvimento humano e institucional por meio da gestão: (a) do planejamento, (b) da avaliação, (c) da informação institucional, (d) das pessoas, (e) do ambiente de trabalho. Isso descreve bem a sua vocação e a sua responsabilidade com os planos, políticas e objetivos institucionais (RAMOS, 2016).

O processo de cuidar e prevenir, bem como de reabilitar a saúde do servidor, está a cargo do Programa Saudavelmente (SDM) vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade (PROCOM), que, por sua vez, cuida das políticas sociais da universidade. O SDM abarca vários projetos de assistência, prevenção e capacitação na área de saúde mental (incluindo projetos referentes à dependência química) e se dirige a estudantes, docentes e técnicos administrativos. A equipe deste programa é multidisciplinar, composta por médico psiquiatra, assistente social, psicólogo, psicoterapeuta, arte terapeuta e enfermeira, profissionais que realizam atendimentos individuais, em grupo e acompanhamento familiar (RAMOS, 2016). Por ser o campo desse estudo o Saudavelmente, emergiu como tema o adoecimento advindo do trabalho vivenciado nesse cenário, chamando a atenção especialmente para a ocorrência de ideações suicidas e, por várias vezes, tentativas de suicídio. Sobre esses níveis de adoecimento passa-se a discorrer.

**2.2 O suicídio no trabalho**

O termo suicídio foi utilizado pela primeira vez por Desfontaines (1737), sendo derivado do latim *sui* (si mesmo) + *caederes* (ação de matar), tendo como conotação a morte intencional, provocada e dirigida pelo próprio agente. Ainda nos tempos atuais, o vocábulo é relacionado à autoeliminação, autodestruição, autoassassinato, auto-homicídio (FERREIRA, 1986). Antes de associá-lo ao trabalho, é necessário pormenorizar o sentido do trabalho na sociedade atual.

Para Dejours (2004), o trabalho ocupa posição central na sociedade: desempenha um papel essencial de formação do espaço público, pois trabalhar não é tão só produzir: é, ainda, viver junto. De modo aparentemente contraditório, também é fator de sofrimento psíquico, ligado à evolução da organização do trabalho.

Atualmente, o trabalhador passa pela avaliação individualizada do desempenho, com entrevistas de avaliação de desempenho funcional, auditagens internas e externas, contratos individualizados de objetivos, gestãopor objetivo, balanço de competências, centro de resultados, autocontrole e autoavaliação, entre outros.

Esse processo gerou consequências nocivas ao ambiente de trabalho. Os casos de assédio moral (HELOANI, 2013), que têm levado muitas empresas e instituições públicas ao banco dos réus, são facetas desse fenômeno. Os suicídios – que ganharam evidência e despertam o interesse de alguns especialistas no mundo laboral e em saúde, como Christophe Dejours e Florence Bègue (2010) e Yves Clot (2010) – são outros exemplos dessas consequências.

Com efeito, Venco e Barreto (2010) afirmam que é consenso entre pesquisadores brasileiros relacionar a gênese do suicídio aos processos psíquicos, mas ressaltam que alguns estudiosos indicam um risco maior em algumas profissões, tais como: agricultores, médicos, bombeiros, bancários, juízes, entre outros profissionais. Também Santos e Finazzi (2009) e Orello (2005) denunciaram evidências do nexo causal entre as condições de trabalho, as reestruturações e as situações de desemprego com a depressão e o suicídio.

Dejours e Bègue (2010, p. 25-26) sistematizaram três abordagens, as quais apontam elementos para compreender o vínculo entre suicídio e trabalho: a primeira é marcada pelo estresse, associado às perturbações biológicas e psíquicas do ambiente laboral. A segunda se inscreve no campo estruturalista e imputa, ao ato do suicídio, uma fragilidade individual, oriunda de bases genéticas ou hereditárias. Essa análise considera o histórico prévio de patologias dessa natureza, nas quais o trabalho é compreendido como um “revelador das falhas”. A terceira, denominada de sociogenética pelos autores, analisa os aspectos sociais vinculados ao trabalho como fatores de “descompensação psicológica”.

Como indicadores da presença dos elementos antes descritos, os trabalhadores se sentem isolados, sem reconhecimento de suas potencialidades e criatividade, sem autonomia nem liberdade. O neoliberalismo e a globalização ditam as características do trabalho, impondo metas variáveis, intensidades, ausência de orientações claras para uma nova organização do trabalho e para o uso de novas tecnologias, configurando uma precariedade subjetiva.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2013) estima que 2,34 milhões de pessoas morrem a cada ano em acidentes de trabalho e por doenças, indicando que cerca de 2 milhões dessas mortes seriam causadas por doenças relacionadas ao trabalho. Em 2013, o número de mortos em decorrência de doenças ou acidentes de trabalho chegou a 240 por hora em todo o mundo. De acordo com o mesmo levantamento, o Brasil ocupa o quarto lugar em relação ao número de mortes, com 2.503 óbitos. O país perde apenas para China (14.924), Estados Unidos (5.764) e Rússia (3.090), tendo contribuído significativamente para a estatística mundial com os seus mais de 700 mil acidentes e adoecimentos por ano em consequência do trabalho. A OMS (2013) aponta, ainda, que o Brasil é o oitavo país com mais suicídios. Em 2012, foram registradas 11.821 mortes, sendo 9.918 de homens e 2.623 de mulheres. Para a OMS, a extensão desse fenômeno é inaceitável (BRASIL, 2015) e tem íntima relação com o trabalho.

Todos esses fatores, somados, são responsáveis pelo desencadeamento de diferentes e novas patologias que estão na base do estado de mal-estar, responsável pelo aumento de suicídios no e do trabalho, mostrando a nova estética da violência em um mundo laboral globalizado no qual se insere atualmente.

**3 Métodologia do estudo**

Este artigo foi elaborado com base na abordagem da Psicodinâmica do Trabalho e Clínica Psicodinâmica do Trabalho, metodologia embasada nas obras de Dejours (1992, 1994, 2012, 2017) e nas contribuições de outros pesquisadores que a utilizam (SZNELWAR, 2015). Trata-se de uma abordagem qualitativa. Às pesquisas pautadas na PDT não basta a observação. Nesse caso, faz-se necessária a escuta daquele que executa a atividade, bem como a análise da qualidade das relações que o trabalho possibilita entre os envolvidos, pois não é evidente o entendimento do trabalho real.

A escolha dos participantes deu-se a partir do estudo *Análise documental do atendimento aos técnicos administrativos usuários do serviço de saúde mental, Saudavelmente, no período de 2003-2013* (UFG, 2014). O referido estudo ocorreu por meio da análise de 282 fichas de atendimentos. Assim, estabeleceu-se a demanda. Para convidar os participantes, foram enviadas mensagens eletrônicas (*e-mails*, *whatsapp*) e feitos contatos por telefone durante trinta dias, das segundas às sextas-feiras. Dos servidores convidados, 26 responderam aos contatos feitos, 12 compareceram ao primeiro encontro e, após acordarem o horário das sessões, apenas seis se fixaram. O grupo de participantes fixos compreendeu cinco mulheres e um homem de diferentes unidades na Instituição, de diferentes idades e níveis de escolaridade: ensino médio; pós-graduação (mestrado); graduação nas áreas de letras, direito, jornalismo, administração e psicologia; um dos participantes tem duas graduações.

A pesquisa utilizou como instrumento a discussão coletiva (DEJOURS, 1994, 2012). Foram realizadas oito sessões sobre a organização do trabalho e a mobilização subjetiva do servidor técnico administrativo. As sessões tiveram a duração de duas horas cada. Assim, estabeleceu-se um coletivo de controle para efetuar as trocas interpretativas do diário de campo, as quais serviram para construir e constituir o memorial das sessões, além de captar os dados. As sessões aconteceram sempre com duplas de clínico-pesquisadores, nos horários combinados. O coletivo de controle foi realizado durante a semana em que houve os encontros para a construção do memorial.

**4 Resultados**

Para expressar as falas dos participantes, utilizou-se como identificação a letra P, com respectivos números.

Dejours (1994, 2012, 2017) e Lancman et al. (2009) identificam a relação do homem com a organização do trabalho como a origem da pesada carga psíquica das relações laborais. Essa relação pode ser fonte de prazeres e desprazeres, evidenciados, muitas vezes, por afastamentos e sofrimentos que se estendem além do trabalho, contaminando todas as instâncias da vida pessoal do trabalhador. Ao categorizar os dados na abordagem psicodinâmica do trabalho, o estudo evidenciou vários temas recorrentes e expressivos, confirmando os pressupostos dejourianos. O servidor tem, no trabalho, seu maior fator de produção de sentido para a sua integração social. Também aqui ele compreendeu que o trabalho ocupa uma posição central na sua vida.

Porém, também se percebem condições de trabalho precárias, conforme relatos de outros servidores: “Eu trabalho num cubículo...é o almoxarifado...adoeci, né? Psicologicamente eu não dou conta de ficar nesse lugar. Eu trabalho com arquivo morto, sozinha. Só eu naquele lugar” (P6).

Tratam-se de espaços físicos precários, instalações inadequadas, alguns locais muito quentes, outros muito frios. Além disso, surge um processo de solidão no qual o trabalhador pode adoecer. Os relatos reforçam que as condições de trabalho são ruins, havendo dificuldade na realização das atividades. Ainda, foram detectadas ocorrência de desvio de função, relações hierárquicas conflitantes e gestão com comandos e controles diferenciados, apesar de ser a mesma instituição:

Eu tenho mestrado, fui concursada para um cargo técnico de nível superior e, aí, eu faço compra, acompanho serviço de manutenção, tenho que levar material de limpeza, faço pedido, conferência do patrimônio dos bens da unidade, sinto que meu rendimento está ruim. (P4).

Percebeu-se que a organização do trabalho observada não considera a formação do trabalhador ao colocá-lo em determinada função. No caso de alguns participantes, houve inadequação entre suas habilidades e as atividades do setor, o que tem gerado insatisfação e sofrimento. Foi indagado se quando assumiram o cargo do concurso imaginavam que seriam lotados em funções diferentes, ao que foi respondido que se tratou de ajustamento interno por falta de servidores para as devidas funções.

Os relatos indicam, ainda, que há um descontentamento em relação à carga horária, apesar de os servidores estarem cientes das normas quando prestam o concurso e assumem o cargo. O desvio de função também causa problemas para a instituição na medida em que um dos servidores fica com sobrecarga de trabalho. Tal aspecto impossibilita o cumprimento das tarefas nos moldes prescritos. Apesar de se tratar da mesma instituição, há gestões que autorizam carga horária de seis horas, turno ininterrupto, enquanto outras não autorizam a redução da carga horária. Outras gestões utilizam controle, aparentando uma forma de vigilância direta ou indireta.

Ainda quanto à gestão, percebeu-se, também, por meio dos relatos dos servidores, que a instituição apresenta diferenças bastante evidenciadas, parecendo haver “várias instituições dentro de uma mesma instituição”. Consequentemente, a organização de trabalho, as condições de trabalho e as relações de trabalho têm momentos de conflitos que causam adoecimento.

Neste artigo, evidencia-se, da pesquisa realizada junto ao grupo estudado, que o trabalho real é discrepante do trabalho prescrito.[[1]](#footnote-1) As atribuições cotidianas afetas ao servidor não são cumpridas por falta de adequação do espaço físico, por sobrecarga de trabalho e por falta de comunicação entre pares e gestores, conforme os relatos expressos. A compreensão de sentido do trabalho, postulada por Dejours (2012, 2017), refletiu-se no presente estudo, que descreve, a seguir, como os pesquisados mobilizaram corpo e subjetividade para a execução do trabalho real. A mobilização subjetiva deve ser considerada como contribuição específica e insubstituível dos trabalhadores na concepção, nos ajustes e na gestão da organização do trabalho. A mobilização promove a construção das regras práticas e das decisões e vai influenciar a identidade e a personalidade do trabalhador.

O trabalho funcionou como desestabilizador e fragilizou a saúde do servidor. A sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento foram queixas recorrentes. Os resultados indicam que essa sobrecarga e a citada falta de reconhecimento geraram o adoecimento do servidor. Assim, o estresse e as perturbações biológicas e psíquicas advindas do ambiente laboral, além das fragilidades genéticas, do histórico das patologias e da sociogenética, corroboraram para as ideações suicidas e para as tentativas de suicídio dos servidores (DEJOURS; BÈGUE, 2010). A Tabela 1 mostra o resultado do relatório da Secretaria do Saudavelmente, o qual apresenta os números das ideações suicidas e das tentativas de suicídio.

Tabela 1 **–** Número de ideações suicidas e tentativas de suicídio

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Ocorrências** | **Frequência** | **Percentual** |
| Ideação sem tentativa de suicídio | 24 | 8,5 |
| Ideação com uma tentativa de suicídio | 06 | 2,1 |
| Ideação com várias tentativas de suicídio | 09 | 3,2 |
| Não houve ideação, nem tentativa de suicídio | 243 | 86,2 |
| **Total** | **282** | **100,0** |

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o relatório da Secretaria do Saudavelmente (UFG, 2014).

Não houve o suicídio no trabalho, mas o quadro mostra ser fator considerável da desestruturação das relações sociais no trabalho. Há uma banalização nas relações quanto à solidariedade e encontra-se estabelecida a competição e a individualidades nos processos laborais.

**5 Análise e discussão**

Dejours (2017) considera que a teoria da PDT é o conjunto de conceitos que possibilita compreender como a subjetividade é mobilizada no trabalho, sendo esses conceitos necessários para instrumentalizar o clínico pesquisador na escuta e aumentar sua sensibilidade ao ouvir o trabalhador narrar sua experiência laboral. Portanto, o presente artigo apresentou resultados em que a organização do trabalho criou condições para desencadear o adoecimento físico e psíquico nos participantes da pesquisa.

As vivências de sofrimento surgiram e causaram impacto nos participantes por repetição, em circunstâncias e pessoas diferentes, por um longo período. Há, entre os participantes, fichas médicas que registram hipóteses diagnósticas de transtorno bipolar repetitivo, depressão, ansiedade, LER e fibromialgia. Os participantes fazem uso de medicamentos, apesar do acompanhamento psicoterapêutico e/ou com médico-psiquiatra. Assim, a análise dos dados destaca que o espaço da fala e da escuta clínica, como recursos que potencializam a mobilização subjetiva e a organização do trabalho no coletivo, fortalecem o trabalhador para enfrentar e transformar as situações relacionadas ao sofrimento no trabalho.

Diante do contexto das falas dos participantes torna-se difícil negar que as tentativas ou ideações suicidas foram advindas das experiências negativas do trabalho. Preferiu-se afirmar, no entanto, que as experiências negativas relacionadas à organização do trabalho contribuíram na decisão dos pesquisados em idealizar ou tentar o suicídio. Isso ganhou destaque por tal decisão estar relacionada, segundo os pesquisados, às intempéries do contexto laboral. Na compreensão deles, houve descaso, banalização e omissão dos gestores e dos pares.

A Psicodinâmica do Trabalho propõe, como modo de prevenção ao suicídio, as “clínicas” de trabalho. É nesse enquadre teórico-metodológico que se constituirá o ambiente em que o trabalhador irá expor suas angústias e as elaborará de modo individual e coletivo. Nesse ambiente, o reconhecimento é fundamental e tem a função de agir como retribuição moral ou simbólica do trabalho e do esforço do trabalhador, contribuindo para a construção de sua identidade e gratificação.

Sem menosprezar a retribuição material, Dejours e Bègue (2010) consideram a retribuição moral ou simbólica um aspecto indispensável, por exercer um impacto psicológico no indivíduo. Além disso, esse espaço de fala e escuta dos trabalhadores permite instaurar diálogos e reflexão, mecanismos pelos quais a organização do trabalho pode ser transformada e caminhos promissores para a saúde podem ser trilhados.

Desse modo, confirmou-se que o grande palco do sofrimento na atualidade é o trabalho (DEJOURS, 2017, 2012).

**6** **Considerações finais**

O objetivo deste estudo foi, mediante a abordagem dejouriana, apresentar o impacto da organização de trabalho na saúde mental do trabalhador, além de ser ilustrativo das ocorrências de tentativas de suicídio desencadeadas a partir da relação dos participantes com a organização do trabalho.

Pode-se inferir, de modo geral, que as IFES precisam repensar a organização do trabalho, o exercício do poder, a forma de lidar com os sofrimentos e suas consequências para o trabalhador e a coletividade. Nesse contexto, diante de complexidades como as apresentadas e tantas outras, constatou-se a urgência de viabilizar espaços de escuta.

A Clínica Psicodinâmica do Trabalho mostra-se extremamente adequada, pois já trabalha com a questão do suicídio no trabalho e outros fatores decorrentes da organização do trabalho. Segundo Macêdo (2015, p. 79), a lente da psicodinâmica esclarece que “trabalhar não é apenas produzir; é, ainda, transformar-se a si próprio”. O estudo também ilustra tal afirmativa por perceber a mobilização subjetiva dos seis participantes em transformar o sofrimento em prazer no trabalho.

Por tratar-se de uma teoria que se propõe a estudar as relações entre organização do trabalho e o sujeito, a PDT permite investigar os impactos dos modelos de gestão atuais na saúde mental e na identidade dos trabalhadores. Considerando-se que o sofrimento tem sua origem no conflito entre o desejo do trabalhador e a organização do trabalho, a abordagem mostra-se de grande valor na investigação dos modos como os sujeitos buscam garantir sua saúde em determinado contexto laboral.

Verificou-se, a partir das falas, que muitos transtornos psicossomáticos e psicossociais decorrentes da pressão laboral acometem funcionários de todas as classes e hierarquias, que podem sofrer de ansiedade, inclusive de depressão, ocasionando, em casos extremos – que estão se tornando, porém, mais comuns – o suicídio, dentro do próprio local de trabalho. Sob esse prisma, uma das contribuições do estudo foi avançar e motivar a realização de pesquisas sobre o sofrimento mental no trabalho – o qual levou os participantes à ideação suicida e à tentativa de suicídio decorrentes das relações advindas da organização do trabalho –, além de incentivar a quebra da discussão do tema tabu “suicídio”, contribuindo para a sua prevenção dentro e fora das organizações do trabalho. Enfim, vê-se a banalização do sofrimento do trabalhador no contexto capitalista atual. Desse modo, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas por se tratar, no Brasil, de assunto pouco explorado. Reitera-se que a abordagem foi eficaz, embora não sejam conclusivos os resultados.

**Referências**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio**. Campinas: Unicamp, 2015.

CAMPOS, L. J. et al. Trabalho e suicídio: gesto de resistência final. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 86-103, 2016.

CLOT, Y. Postface. L’apport de Fraçois Tosquelles à La Clinique Du Travail. In: TOSQUELLES, Fraçois. **Le travail thérapeuthique en psychiatrie**. Paris: Trames/Érès, 2009.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Oboré/Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_\_. Nouvelles formes de servitude et suicide. **Revue Travailler**, Paris, n. 13, p. 53-73, 2004.

\_\_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do trabalho:** casos clínicos. Porto Alegre/São Paulo: Dublinense, 2017.

\_\_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do trabalho:** contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho. São Paulo-SP: Atlas, 1994.

DEJOURS, C. **Trabalho Vivo – tomo II.** Trabalho e Emancipação. Brasília-DF: Paralelo 15, 2012.

DEJOURS, C.; BÈGUE, F. **Suicídio e trabalho:** o que fazer? Trad. de Franck Soudant. Brasília-DF: Paralelo 15, 2010.

FERREIRA, L. B. et al. Risco de adoecimento no trabalho: estudo com policiais militares de um batalhão de polícia de Brasília. **Revista eletrônica Gestão & sociedade**, v. 11, n. 29, p. 1804-1829, 2017.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, (s/n), 1986. 1838p.

FRIZERA, F. B.; RABELO, D. C.; GARCIA, M. L. T. Capitalismo contemporâneo: tendências e desafios da política social. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 7, n. 2, p. 4-6, 2015.

GOMIDE, A. P. de A. Notas sobre suicídio em el Trabajo em vista de la teoria crítica de la sociedade. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 33, n. 2, p. 380-395, 2013.

HELOANI, R. **Seminário compreendendo o assédio moral no ambiente de trabalho**. São Paulo: Ministério do Trabalho – Fundacentro, 2013.

LANCMAN, S. et al. Estudo do trabalho e do trabalhar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista Saúde Pública**, v. 47, n. 5, p. 968-975, 2013.

LANCMAN, S. et al. Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da Família. **Revista Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 682-688, 2009.

LANDIM, J. M. M. et al. Saúde mental do trabalhador no Brasil: questões emergentes. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, suplemento 2, 2017. Disponível em: http://idonline.emnuvens.com.br/id.

MACÊDO, K. B. A saúde mental e o trabalho: o olhar da Clínica Psicodinâmica do Trabalho. In: MACÊDO, K. B. et al. (Org.). **Organização do trabalho e adoecimento:** uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC-GO, 2016. p. 221-250.

\_\_\_\_\_\_. A sublimação e a transformação do sofrimento em prazer: a lente da psicanálise e da Psicodinâmica do Trabalho*.* In: **O diálogo que transforma:** a clínica psicodinâmica do trabalho. Goiânia-GO: Ed. da PUC Goiás, 2015. p. 70-94.

\_\_\_\_\_\_. Sublimação. In: **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do trabalho.** Curitiba-PR: Juruá, 2013. p. 439-444.

MARTINS, M. B. R. **As condições de saúde e de trabalho nos novos postos de atendimento do Ministério da Previdência e Assistência Social.** 2004. 122 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2004.

MÁXIMO, T. A. C. O.; ARAÚJO, A. J. S.; ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C. Vivências de sofrimento e prazer no trabalho de gerentes de banco. **Psicologia, Ciência e profissão**, v. 34, n. 1 p. 96-111, 2014.

MERLO, A. R. C.; BOTTEGA, C. G.; MAGNUS, C. N. Espaço público de discussão. In: **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**.Curitiba-PR: Juruá, 2013. p. 147-152.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Domestic workers across the world:** global and regional statistics and the extent legal protection. Genebra, 2013. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\_173363.pdf.

OLIVEIRA, R. A política social no capitalismo contemporâneo: uma reinterpretação da moderna sociedade burguesa. **Argumentum**,Vitória, v. 8, n. 1, p. 61-75, jan./abr. 2016.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Mental health:** new understanding, new hope. Geneva, 2013. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2000/in/whr01\_ en.pdf>.

ORELLANO, M. H. **Trabajo, desocupación y suicídio**. Efectos psicosociales del desempleo. 1. ed. Buenos Aires-ARG: Lumem-Humanitas, 2005.

RAMOS, L. de F. de C. **O trabalho e a saúde mental dos servidores de uma Ifes, usuários do programa saudavelmente:** uma análise psicodinâmica. 2016. 301 f. Tese (Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2016.

RIBEIRO, V.; SANTOS, C. dos; MANCEBO, D. O servidor público no mundo do trabalho do século XXI. [**Psicologia: Ciência e Profissão**](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=en&nrm=iso),v. 33, n. 1, 2013.

SANTOS, M. A.; FINAZZI. **Patologia da solidão:** o suicídio de bancários no contexto da nova organização do trabalho. 2009. 238 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasilia: Brasília, 2009.

SZNELWAR, L.**Trabalhar na magistratura, construção da subjetividade, saúde e desenvolvimento profissional**. Brasília-DF: Conselho Nacional de Justiça, 2015.

UFG – Universidade Federal de Goiás. **Relatório da Secretaria do Programa Saudavelmente.** Goiânia-GO: PROCOM/UFG, 2014.

VENCO, S.; BARRETO, M. O sentido social do suicídio no trabalho. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 108, 2010.

1- L. F. C. R. trabalhou na concepção, no delineamento, na análise, na interpretação de dados e na redação do artigo. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) e Mestre em Serviço Social (PUC-Goiás). Servidora da Universidade Federal de Goiás no Programa Saudavelmente.

2- K. B. M. trabalhou na revisão crítica e na aprovação da versão a ser publicada. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-São Paulo). Professora titular na Pós-Graduação *Stricto Sensu* da PUC-Goiás.

1. O trabalho prescrito corresponde àquilo que antecede à execução da tarefa e consiste em um registro que satisfaz uma necessidade de orientação, burocratização e fiscalização. É fonte de reconhecimento e de punição. Já o trabalho real é o próprio momento de execução (DEJOURS, 2012). [↑](#footnote-ref-1)